

# LETRAMENTOS DIGITAIS NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E CRÍTICA

Ruth Oliveira Silva<sup>1</sup>; Sílvia Letícia Cupertino Santos<sup>1</sup>; Maryá Cristina Carvalho Tavares<sup>1</sup>; Maria Ângela Rodrigues

<sup>1</sup>Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Bambuí  
rutholiveira405@gmail.com \*Bolsista PIBIC

## RESUMO

O presente projeto objetivou promover uma pesquisa aplicada sobre uso de tecnologias, buscando oportunizar uma formação inicial reflexiva para estudantes dos cursos de licenciatura (Física, Ciências Biológicas e Educação Física) do IFMG-Campus Bambuí. Além disso, o projeto pretendeu também propor uma sequência didática que pudesse ser aplicada no Ensino Médio nas disciplinas de Física, Biologia e/ou Educação Física e também em outras disciplinas de forma inter e/ou multidisciplinar. Para execução da pesquisa, foi pensado o método qualitativo etnográfico. Foi estabelecida uma parceria com uma instituição de ensino médio da cidade de Bambuí, onde foram realizadas diversas reuniões para alinhamento das propostas. Posteriormente tentou-se a aplicação da sequência didática baseada nos letramentos digitais. Entretanto, a aplicação da sequência não foi possível de ser realizada, dado o desinteresse dos professores da escola cotada para a parceria, bem como a falta de engajamento demonstrado pelos mesmos.

**Palavras-chave:** Letramentos digitais. Ensino. Formação Inicial.

## 1 INTRODUÇÃO

A modernidade nos coloca diante da realidade de que a sociedade está cada vez mais conectada. Essa conexão não se refere apenas a habilidades para utilizar e consumir conteúdos disponíveis nas redes, mas também em protagonizar a construção desses conteúdos (GREGOLIN, 2018).

Numa direção nem sempre paralela a essa realidade, a escola acaba por deixar de aproveitar essas habilidades para construção de uma formação cidadã na sala de aula (COPE e KALANTZIS, 2015). Observa-se que ocorre um distanciamento entre o que o estudante vivencia em sua vida social (na maioria das vezes desde muito pequeno) e o que a escola oferece.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018) prevê a aproximação entre as tecnologias e a sala de aula, ao afirmar que estão entre as competências gerais da educação básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos,

resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, BRASIL, 2018, p. 9)

O contexto da pandemia de COVID-19 e a consequente imposição de uma realidade de aprendizagem mediada pela internet nos colocou diante de múltiplas facetas em relação ao uso de tecnologias digitais na escola. Professores e estudantes se viram diante da necessidade de se adaptar às tecnologias para ensinar e aprender. Mas essa não é uma urgência recente. Com a globalização e as constantes ofertas de múltiplas tecnologias, a sociedade foi se tornando cada vez mais conectada. Os estudantes experienciam, no seu cotidiano, diversas vivências proporcionadas pelo digital. Mudou a forma como se faz pesquisa, como se aprende conteúdos, como se lida com a informação.

É nesse sentido que a presente proposta se construiu. Entende-se que tecnologias e educação são indissociáveis, mesmo e inclusive em tempos de aulas presenciais. Por isso, foi proposta uma investigação aplicada sobre letramentos digitais em sala de aula. As disciplinas foco deste estudo foram biologia, física e educação física, já que são as licenciaturas ofertadas no IFMG-Campus Bambuí e que este projeto teve como um de seus focos atuar na formação inicial de professores.

A construção da criticidade, baseada nos pressupostos de Paulo Freire, se faz necessária porque é ela que constitui a verdadeira aprendizagem. Partimos, então, do entendimento de que os jovens já sabem manejar as ferramentas tecnológicas que lhe são disponibilizadas. Entretanto, consideramos que o uso consciente dessas ferramentas para a participação cidadã efetiva na vida social ainda é carente de construção.

Sendo assim, a presente proposta pretendeu levar a cabo um estudo sobre os letramentos digitais em sala de aula buscando a construção de uma aprendizagem mais interativa e mais voltada para a criticidade, compreendendo que devemos aproveitar o conhecimento tecnológico que os jovens já possuem alinhado a uma necessidade de se posicionar a partir dessas tecnologias em um mundo cada vez mais plural e multifacetado.

Desse modo, o presente estudo buscou promover uma pesquisa aplicada sobre os letramentos digitais no ensino médio, bem como oportunizar uma formação inicial crítica e reflexiva para alunos das licenciaturas de Física, Ciências Biológicas e Educação Física do IFMG-Campus Bambuí, sobre o uso das tecnologias para dinamizar e promover a interação crítica no ensino.

## 2 METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODO

Para execução da presente pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa etnográfica (GODOY, 1995) baseada na pesquisa bibliográfica, proposição de sequência didática e aplicação dessa sequência em aulas de ensino médio. Os instrumentos pensados para a pesquisa foram: questionário para levantamento de informações, aplicação da sequência didática em 4 aulas (com participação dos bolsistas mediados pela coordenadora do projeto e professor regente da turma), notas de campo e roda de conversa com alunos e professores participantes da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida buscando dar embasamento aos bolsistas acerca do tema letramentos digitais em sala de aula, e ocorreu ao longo de grande parte do projeto. No que diz respeito à prática, foi selecionada uma escola pública da rede estadual do município de Bambuí-MG para o desenvolvimento do projeto.

Desse modo, iniciou-se os contatos com a escola, que aconteceram através de reuniões com a diretoria, supervisão e professores, buscando decidir os assuntos, tecnologias, recursos e ambientes para a realização da pesquisa.

Foi realizada uma primeira reunião com a direção da escola ainda em novembro de 2022. A mesma se mostrou muito interessada no projeto e propôs que fosse enviado um resumo e um planejamento, o que foi feito pelas pesquisadoras.

Em fevereiro de 2023 a coordenadora da pesquisa retornou à escola para mais uma reunião com a direção e os vice-diretores, que se mostraram muito empolgados e propuseram uma reunião com os professores das disciplinas foco da pesquisa (física, educação física e biologia) para apresentação do projeto e planejamento conjunto das ações.

Em março de 2023 a coordenadora da pesquisa retornou à escola para mais uma reunião com professores, vice-diretores e supervisão pedagógica para apresentar novamente o projeto e propor as ações do mesmo. Os professores todos se propuseram a participar do mesmo, mas como seriam férias no IFMG em abril, optaram por começar em maio.

Em maio a coordenadora e a voluntária da pesquisa retornaram à escola para apresentar a proposta já com o planejamento de cada aula. Apenas a professora de física e o professor de educação física estavam presentes. A professora de física afirmou que só

poderia começar o projeto após o término do 1º trimestre, o que aconteceria dentro de duas semanas.

Desse modo, as pesquisadoras prepararam, após a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre as tecnologias digitais e sobre sequência didática, os planos de aula com a sequência didática a ser implementada na escola. Os documentos foram enviados para a supervisora pedagógica, mas não houve retorno.

Por fim, a supervisora informou que não seria possível encontrar um horário para a professora de física participar do projeto pelo fato de ter apenas 1 aula por semana. Como essa informação só chegou até as pesquisadoras no final de maio e o a pesquisa tinha que finalizar em junho, ficaram sem condições de buscar outra escola para participação e implantação da sequência didática.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da realização do estudo foi possível agregar conhecimentos acerca do tema letramentos digitais. O embasamento teórico e a construção da sequência didática serviram como grandes instrumentos de aperfeiçoamento para as pesquisadoras participantes.

Foram duas escolas cotadas para a realização deste trabalho. A primeira se mostrou desinteressada e a segunda por sua vez, concordou em participar, mas não se dispôs em promover as aulas com o projeto quando a parte prática precisava ser executada.

Mesmo sem conseguir colocar em prática a sequência didática, parte dos objetivos propostos pelo projeto foram alcançados, principalmente no que diz respeito a oportunizar uma formação crítica e reflexiva para alunos das licenciaturas de Física, Ciências Biológicas e Educação Física do IFMG-Campus Bambuí, sobre o uso das tecnologias.

Enfim, com a realização do projeto foi possível perceber o quanto o uso de tecnologias em sala de aula ainda precisa ser discutido entre os profissionais da educação. É possível que parte do desinteresse apresentado pela escola ao final do prazo destinado à pesquisa, se dê pela falta de conhecimento sobre a importância e os benefícios do letramento digital.

#### **4 CONCLUSÃO**

Contudo, foi possível concluir que ainda há caminho a ser percorrido no que corresponde ao uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, sendo confirmado pelo desinteresse demonstrado pelos professores da escola participante.

No entanto, o desenvolvimento da sequência didática, baseada nos letramentos digitais, foi de grande contribuição para alunas de cursos de licenciatura, que atuam como pesquisadoras no presente estudo. O contato das alunas pesquisadoras e futuras profissionais da educação, com essa temática, pode contribuir para que próximas gerações de professores estejam mais receptivos ao uso de tecnologias em sala de aula.

Para futuros estudos recomenda-se a construção e aplicação de novas sequências didáticas, priorizando a inter e multidisciplinaridade, e protagonizando o uso de tecnologias digitais para a construção da aprendizagem.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- Campus Bambuí pelo fomento a essa pesquisa.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design. New York: Palgrave MacMillan, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1057/9781137539724>

GODOY, S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Mai./Jun. 1995.

GREGOLIN, I. V. La integración de tecnologías en la enseñanza de Español como Lengua Extranjera: algunos planteamientos. In: La lengua española en Brasil, enseñanza, formación de profesores y resistência. Ministério da Educação. Brasil, 2018.